

Diálogos entre o campo da espetatorialidade e as leituras fílmicas dos alunos no ensino de Saúde Mental na Enfermagem

Dialogues between the spectatorship field and film readings of technical students in teaching Mental Health in Nursing

Marcela dos Santos Ferreira
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Rio de Janeiro –Brasil

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro –Brasil

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar as leituras fílmicas de alunos técnicos em Enfermagem, sob a ótica do campo da espetatorialidade, compreendendo a importância para o processo ensino-aprendizagem. A pesquisa é organizada em dois momentos: autopsiquismo de questionário sobre as leituras fílmicas do vídeo “A Liga – Esquizofrenia e Bipolaridade” e entrevista para identificar dados sobre a experiência espetatorial. Conclui-se que em relação às dimensões das leituras, elas são imersas, convergentes e aceitadoras com a mensagem fílmica, como também distanciadas da construção da narrativa fílmica, pela presença do conhecimento técnico prévio do aluno. A entrevista evidencia elementos da experiência espetatorial, que por si só participam da produção de sentidos, como questões familiares, princípios comportamentais, preexistência de sofrimentos, sentimentos, hábitos, conhecimento técnico e aspectos estéticos do vídeo.

Palavras-chave: Recursos Audiovisuais; Espectatorialidade; Educação em Enfermagem.

Abstract

The study aims to analyze film readings of technical students in Nursing from the perspective of the spectatorship field, understanding the importance for the teaching-learning process. The research is organized in two moments: self-completion of a questionnaire about the film readings of the video entitled “A Liga – Esquizofrenia e Bipolaridade” (“The League – Schizophrenia and Bipolarity”) and an interview to identify data about the spectator experience. It is concluded that in relation to the dimensions of readings that they are, convergent and in acceptance of the film message, as well as distanced from the construction of the film narrative, due to the presence of the students' prior technical knowledge. The interview highlights elements of the spectator experience, which by themselves participate in the production of meanings, such as family issues, behavioral principles, pre-existing distress, feelings, habits, technical knowledge and aesthetic aspects of the video.

Keywords: Audiovisual Resources; Spectatoriality; Nursing Education.

Considerações preliminares

As obras audiovisuais são recursos amplamente utilizados no ensino de Saúde Mental no campo da profissionalização da Enfermagem, apesar de em sua maioria não serem produzidos com o objetivo precípua de serem educativos ou reflexivos. Além da facilidade no que se refere à disponibilidade, a escolha está pautada em características que os diferenciam de outros tipos de recursos, como a capacidade de veicular parte da complexidade que envolve o indivíduo com sofrimento psíquico, tendo em vista que são apresentadas na tela questões sociais, familiares, biológicas e/ou econômicas dos personagens, como também outras questões que podem favorecer análises pedagógicas. Também é importante ressaltar que quando se trata de filmes comerciais leva-se em consideração a sua capacidade de evocar emoções e sentimentos que podem influenciar o conhecimento, as atitudes, as crenças do espectador e, em última instância, seus comportamentos (Masters, 2005; Blasco; Moreto, 2012).

O dinamismo e a narrativa fílmica ajudam o aluno a contextualizar o mundo em que os sujeitos com sofrimento psíquico estão inseridos, compreendendo-os singularmente em sua condição humana (Nicolau *et al.*, 2014). Todavia, os estudos que investigam o impacto da linguagem cinematográfica sobre o conhecimento, atitude e comportamento dos estudantes, frente a uma narrativa que aborda o sofrimento psíquico, apresentam divergências. De modo geral, os achados destes estudos indicam que a educação baseada na mídia fornece meios poderosos para aumentar a conscientização sobre o estigma e processos de discriminação em Saúde Mental, mas também pode ter efeitos negativos, como o aumento da exclusão. (Rohm; Hastall; Ritterfeld, 2017).

A presença de pesquisas que identificam impactos negativos e positivos uma dos audiovisuais sobre os estudantes, mas sem identificar as circunstâncias associadas, sublinha a importância de se considerar estudos que vão além do vídeo e do efeito, como instrumento de ensino e aprendizagem, indo ao encontro de uma investigação da recepção da mídia, conforme proposto por alguns estudiosos (Caputo; Rouner, 2011; Slatter *et al.*, 2014). As diversas respostas dadas pelos estudantes a um mesmo vídeo podem estar associadas a vários fatores, como afeto, memória e identificação.

A carga de envolvimento afetivo e cognitivo com a mídia e o gênero do filme, a identificação, experiência anterior e familiaridade dos que assistem à narrativa, são aspectos

investigados pela área da Psicologia (Caputo; Rounner, 2011). Enquanto a faixa etária, classe social, questões étnicas, gênero, identidade, cenário e comunidades de interpretação são mediações que constituem a produção de significados das mensagens e que o campo da Comunicação, na figura de Orozco (2014, p.10), entende permitir ao estudante:

[...] significar, designificar ou ressignificar os campos de sentidos que lhes aportam através dos variados meios e tipos de discursos [...] alargando ou restringindo entendimentos (o que faz com que) nem sempre uma mensagem produzida para gerar algo chega a bom termo, posto que a ela caberá cruzar as águas tempestuosas das mediações dispersas.

Em vista disso, percebe-se a importância de se considerar também a perspectiva dos estudantes ao produzirem sentidos ao terem contato com obras audiovisuais. A organização dos significados não é reflexo somente de uma reprodução, mas também produção que, de acordo com Martín-Barbero (1997, p. 291), “[...] questiona a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar da verdade que circularia na comunicação”.

A partir da compreensão que a produção de sentidos decorre da recepção ativa dos audiovisuais, que estes podem designar níveis de resistência ou aceitação à mensagem recebida, e que também se conforma pelas características da vida individual, cotidiana e do mundo social em que estão envolvidos, as pesquisas direcionadas a este contexto são desafiadas a refletir toda esta complexidade da recepção dos audiovisuais. De forma a acolher este tipo de investigação, a espectadorialidade é um campo teórico essencial para a fundamentação deste estudo. De acordo com Stam (2003) os construtos teóricos sobre espectadorialidade contribuem para investigar as formas como o espectador, mais ativo e crítico, desenha o seu encontro com o discurso do texto audiovisual, considerando para análise a sua forma de experimentar o mundo.

Desta maneira, a espectadorialidade caracterizada por Morley (1980) como o encontro do discurso do texto fílmico com o discurso do leitor, mostra que a análise da experiência espectadorial, que ocorre neste encontro, não deve estar em torno de categorização dos espectadores, haja vista que não são estáticos e pré-determinados, especialmente no mundo pós-moderno, em que segundo Mayne (1993, p. 100, tradução nossa) os sujeitos são “contraditórios, divididos e fragmentados”. O importante para a autora é “examinar o que há nas concepções dos espectadores que produzem as ambiguidades nas suas respostas” (p. 93). Com o fim de ser sucinta a autora apresenta o que se deve buscar nos estudos da

espetatorialidade: “quais são as histórias do espectador e o que é histórico sobre ele?” (p.65).

Nesta pesquisa, o caminho investigativo percorrido foi um estudo de recepção audiovisual com alunos do ensino médio- técnico em Enfermagem do CEFET/RJ. Essa trajetória metodológica é capaz de orientar pesquisas que consideram os receptores, neste caso os alunos, como

[...] alguém que tem uma relação ativa com o que vê e que não é apenas um mero decodificador da mensagem, já que produz sentido, posiciona-se. Uma resposta ativa no sentido de que ele pode se posicionar de diferentes maneiras em relação ao que ele vê. Não só aceitar, mas também se opor ou negociar com esse conteúdo, pode, ainda, aceitar partes e outras não (Rezende, 2021, p. 377).

Investigar a recepção dos audiovisuais, na produção dos sentidos de alunos, sob o apoio dos Estudos de Recepção, requer de os pesquisadores reconhecer o processo comunicativo como um todo, mesmo quando não se intenciona o aprofundamento em uma das práticas. Ou seja, ao compreender que o processo de comunicação é composto de emissor, receptor, mensagem e contexto, não se pode preterir questões intrínsecas destas práticas, como a importância dos cenários em que se realiza a recepção.

A proposta de uma pesquisa que foque o receptor do audiovisual auxilia fundamentar o entendimento sobre a existência de mudanças não significativas de estudantes expostos a uma mídia, dentro de um contexto educativo na área da Saúde Mental (Penn, Chamberlin; Mueser, 2003). Especificamente neste campo da educação em Enfermagem, os Estudos de Recepção têm potencial para colaborar na compreensão de adversidades encontradas ao exibir os audiovisuais. De maneira a concorrer para esta compreensão, este artigo tem como objetivo analisar as leituras fílmicas de alunos técnicos em Enfermagem, sob a ótica do campo da espetatorialidade, compreendendo a importância para o processo ensino-aprendizagem.

Percurso metodológico

A fim de se pesquisar questões referentes à produção de sentidos na leitura de obras audiovisuais, considerando os espectadores indivíduos ativos, se faz necessária à adoção de uma pesquisa de natureza qualitativa que, ao ser executada, de acordo com Minayo (2010), produz profunda compreensão dos significados e definições da situação, tal como as pessoas nos apresentam. O uso de uma metodologia qualitativa justifica-se pela presença de características fundamentais para o cumprimento desta proposta de pesquisa, como

considerar o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; seu caráter descritivo; a preocupação com o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida e pelo seu enfoque indutivo (Godoy, 1995).

O cenário do presente estudo foi a Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/Uned-NI), situada no município de Nova Iguaçu-RJ. Nesta unidade educacional encontra-se o Curso Integrado Médio Técnico de Enfermagem, com duração de três anos, voltado para a formação generalista de profissionais de nível médio para atuarem no campo da Enfermagem.

A pesquisa ocorrida em 2022, foi voltada para alunos aprovados na disciplina de Saúde Mental, disposta no 1º ano do curso. Na ocasião do convite para a participação foram informados sobre os objetivos do estudo e a importância da participação dos alunos, assim como as estratégias da pesquisa e a necessidade da autorização (própria e/ou do responsável, nos casos de menores de idade) por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Vale ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro / IESC – UFRJ, sob o parecer nº 5.222.796.

O estudo coletou dados a partir dos seguintes instrumentos: (1) questionário sobre a leitura fílmica dos alunos; (2) entrevista em profundidade. O questionário, autopreenchível e de estrutura aberta, foi preenchido após o aluno assistir ao vídeo “A Liga – Esquizofrenia e Bipolaridade”, e tem como objetivo coletar dados referentes às leituras fílmicas dos alunos. A pesquisa as caracterizou em dimensões de leitura, de acordo com o Modelo Multidimensional de Schrøder (2000), que é fundamental para um estudo de recepção que objetiva distinguir significados. Esse modelo de análise da recepção é composto por seis dimensões de leituras e implicações das leituras. Neste estudo levou-se em consideração as dimensões de leitura (motivação, compreensão, discriminação, posição) que dizem respeito aos processos internos da produção de sentidos em um determinado contexto e por um determinado receptor.

A entrevista é a oportunidade de identificar dados, além dos disponíveis nos questionários, sobre a experiência espectral que estão ativos e que são mobilizados pelos alunos no momento da leitura dos audiovisuais, constituindo o complexo campo de produção de sentidos ao assisti-los. A entrevista em profundidade é uma ferramenta com potencial de

atingir este objetivo, pois “gera um discurso que permite obter um *insight* sobre os repertórios interpretativos à disposição dos informantes para dar sentido a um produto específico da mídia” (Schrøder *et al.*, 2003, p. 143).

O vídeo utilizado neste estudo, intitulado “A Liga – Esquizofrenia e Bipolaridade” do ano 2013 (dirigido por Sebastián Gadea e produzido por Diego Barredo) é oriundo de um programa jornalístico nacional denominado “A Liga”, transmitido pelo canal de televisão Bandeirantes. Apesar do título, a proposta jornalística não se resume em apresentar os transtornos mentais, mas também evidenciar mudanças estruturais no tratamento e imprimir um tom antiestigmatizante ao debate. Trata de histórias ou vivências distintas que representam os desafios diários da vida de indivíduos com sofrimento psíquico sob uma perspectiva de quem as vive.

Em relação à técnica utilizada para analisar os dados coletados neste estudo foi a análise de conteúdo, que auxiliou compreender o sentido das comunicações e suas significações explícitas e/ou ocultas. A prática de analisar o conteúdo da comunicação parte da descoberta dos núcleos de sentido que compõem uma comunicação, e ao identificar a presença ou a frequência desses registros, é capaz de responder questões da pesquisa associadas ao processo de leitura fílmica e significação. Os procedimentos de análise de conteúdo neste estudo fundamentam-se nas construções teóricas de Bardin (2016, p. 50) que os concebe como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Baseada em Bardin (2016), a pesquisa seguiu alguns passos para a concretização da análise, como a escolha e leitura flutuante do documento a ser examinado, categorizações e a inferência. Os documentos em questão são as respostas dos questionários e entrevistas que passaram por uma leitura flutuante, visando perceber a frequência de surgimento das unidades de registro que emergem da mensagem. Nesta pesquisa, não houve critério predeterminado para identificação de quais unidades de registro consolidar e a posterior categorização, pois se preferiu adotar registros e categorias que emergem dos documentos, mas tendo como guia para a nomeação das categorias o conjunto de informações dos textos fílmicos e da disciplina Saúde Mental.

Com as categorias definidas, foi possível alcançar a intenção precípua da análise de conteúdo, que Bardin (2016, p. 45) identifica como “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”. Quais as conclusões são possíveis atingir a partir da interpretação das categorias? Estas respostas sustentam a construção de conhecimentos acerca da mensagem, de quem a produziu, do processo de leitura e significação, envolvendo as experiências que o envolvem. Tais conclusões, frutos das análises, serão apresentadas na continuidade do artigo.

Leituras fílmicas dos alunos sob a ótica da espetatorialidade

O estudo teve como sujeitos de pesquisa 4 alunas e 2 alunos, com idade entre 16 e 19 anos. A análise das respostas do questionário buscou descrever a leitura fílmica dos alunos, conforme as dimensões de leitura de Schrøder (2000): compreensão, discriminação e posição. Neste estudo não houve dados suficientes para caracterizar a dimensão “motivação”. Também foi orientada pela análise fílmica prévia do vídeo utilizado, fundamentada nos referenciais de Vanoye e Goliot-Lété (2008), que objetiva conhecer o texto fílmico, possibilitando fundamentos para a construção de um discurso sobre a obra audiovisual como um todo e contribuindo para a compreensão dos significados produzidos pelos alunos.

A dimensão de leitura “compreensão” diz respeito à forma como os espectadores produzem significado. Determina uma posição de leitura que se posiciona entre os extremos da divergência e a convergência, a depender do significado dado ao texto (Schrøder, 2000). De forma a construir dados para análise desta dimensão, os alunos responderam sobre quais eram os objetivos do vídeo, que apesar da multiplicidade e heterogeneidade das respostas, estavam interligados, como evidencia o trecho abaixo.

Aluno 5: relatar a vida e a realidade das pessoas com alguma doença psiquiátrica para desconstruir paradigmas pejorativos criados pela sociedade em relação às pessoas “loucas”, na tentativa de diminuir preconceitos manifestados por essa razão.

É possível identificar que, de modo geral, o objetivo do vídeo é retratar a exclusão social das pessoas com sofrimento psíquico. Desta maneira, a leitura dos alunos é reconhecida como convergente com a análise fílmica, que distingue como objetivo explorar histórias e

vivências distintas, mostrando ativamente os desafios diários e a luta contra o preconceito e o estigma das pessoas com sofrimento psíquico.

A convergência dos alunos também se repetiu quando se questionou sobre as causas dos sofrimentos psíquicos de acordo com o vídeo. A afluência de causas dispostas pelos alunos, em parte, explica-se pela maneira como a narrativa explorou intensamente este tópico, apresentando-o de forma explícita e conforme as histórias surgiam, facilitando a identificação das causas dos sofrimentos psíquicos.

Aluno 1: fatores genéticos, fatores ambientais, que podem ser episódios traumáticos (perda de algum ente querido e abandono), uso de bebidas alcoólicas e drogas.

Aluno 6: predisposição genética associada a algum gatilho (ex.: uso de álcool e drogas).

Foi possível identificar que os alunos também tiveram uma percepção da causa como sendo multifatorial, o que não era uma informação clara e evidente no vídeo. Houve então uma análise das particularidades das histórias de vida dos personagens para se chegar à conclusão de que o sofrimento psíquico pode ser multifatorial. Conclui-se que os alunos como espectadores “não rejeitam todos os dados textuais, mas sim manipulam características deles em relação ao que é pertinente para o indivíduo no contexto de leitura específico” (Staiger, 1992, p. 58).

Ao serem questionados sobre os fatores importantes para a recuperação de pessoas com sofrimento psíquico, de acordo com o vídeo, as respostas evidenciaram que a leitura do aluno indica que a recuperação não está só vinculada ao tratamento farmacológico, mas também e de forma valorizada a questões como uma rede de suporte (família e amigos) e a conservação da rotina de vida e da convivência em sociedade. Nesta pergunta os alunos focaram em suas respostas em condições que concorrem para a recuperação (Ex.: atividade terapêutica) e não no lugar em que ocorrem (Ex.: CAPS).

Aluno 1: ter uma rede de apoio; manter o contato com familiares e amigos durante o tratamento; participar de atividades terapêuticas; ter a possibilidade de trabalhar, estudar e manter uma rotina; não ser impedido de conviver em sociedade.

Deste modo, ao caracterizar a dimensão de leitura “compreensão” percebe-se que não há uma convergência total, haja vista que apesar dos alunos pontuarem diversos fatores

que contribuem para a recuperação da pessoa com sofrimento psíquico, não especificaram a influência do CAPS e de sua funcionalidade para a vida destas pessoas, como intenciona o vídeo, considerando que as cenas são orientadas para demonstrar que a sua existência impulsiona o contrato social por meio das atividades veiculadas na história, de seu espaço físico e de profissionais diferenciados da lógica hospitalocêntrica.

Na questão sobre como é o olhar da sociedade para a pessoa com sofrimento psíquico, segundo o vídeo, observa-se que os alunos apreendem que o veiculado pelo vídeo é predominantemente depreciativo, justificado por questões que vão da ordem do medo, devido à suposta periculosidade e ideias que provocam exclusão, associadas a limitações preconcebidas e desproporcionais à realidade. Não é possível distinguir nas respostas mudanças no olhar da sociedade, fato evidenciado em alguns poucos momentos no vídeo, nas situações em que a população passa a conviver com as pessoas com sofrimento psíquico, especialmente quando inseridos em ambientes pouco convencionais historicamente, como no CAPS ou executando uma tarefa comum a todas as pessoas da sociedade.

Aluno 1: em sua maioria é um olhar discriminatório e preconceituoso, muito associado à ideia de que os portadores de transtornos mentais possuem apenas limites e não capacidades, bem como associam bastante as pessoas com sofrimento psíquico à concepção de periculosidade. Como descrito por Wagner, um dos indivíduos apresentados no vídeo e portador de esquizofrenia, a sociedade como um todo tem medo de, ou não quer, lidar com aquilo que é diferente perante aos seus olhos.

Desta maneira, como o vídeo demonstra a real mudança de olhar das pessoas, explícito nos trechos em que os clientes repensam seu ponto de vista, ao saber que os trabalhadores de uma pastelaria são pessoas com sofrimento psíquico, a convergência de sentidos não é caracterizada como total, na perspectiva dessa pergunta, dentro da dimensão de leitura “compreensão”. Entendendo que, conforme Stam (2000, p. 256), “Nem o texto nem o espectador são entidades estáticas e pré-constituídas e que os espectadores moldam a experiência cinematográfica e são por ela moldados, em um processo dialógico infinito”, é possível conceber respostas que aparentam ter lacunas de informações. E nestes casos faz-se necessário compreender neste processo o porquê não houve uma leitura preferencial, tão positiva para o entendimento do vídeo, e não simplesmente compreender como falha no processo de aprendizagem.

No que tange à importância da disciplina Saúde Mental para o entendimento do vídeo, os alunos identificaram que o conhecimento da luta antimanicomial, no que tange à sua origem e a forma como se manifesta até os dias atuais, melhorou a compreensão de elementos representados no filme, como o CAPS e a forma recomendada de tratar e acolher a pessoa com sofrimento psíquico. O conhecimento mais técnico sobre o sofrimento psíquico, promoveu no aluno também uma visão mais crítica sobre o conteúdo das cenas, conseguindo diferenciar e não ter estranheza sobre situações consideradas estranhas, mas inerentes ao sofrimento psíquico.

Desta forma, a inserção na disciplina criou um diferencial em comparação a pessoas que nunca tiveram algum contato técnico com o assunto, facilitando uma leitura convergente com o texto fílmico. Com isso, pode-se compreender que a leitura do espectador nunca envolve apenas um filme, mas também a projeção de nossas experiências passadas, o resultado da conexão com outras imagens que vimos, revivendo nelas partes significativas da nossa vida (Comanducci, 2018).

No que concerne à dimensão de leitura “discriminação”, as respostas são analisadas de acordo com a posição esteticamente crítica dos espectadores frente aos aspectos paradigmáticos e sintagmáticos do texto fílmico (Schrøder, 2000). Esta dimensão determina dois eixos de posições de leitura, compreendidos em: não imersão a imersão total, e não distanciamento ao distanciamento total, que representam uma postura esteticamente envolvida emocionalmente e criticamente, com os aspectos da produção fílmica, respectivamente.

As perguntas que promoviam a identificação de situações que causaram emoção nos alunos no decorrer do vídeo, tiveram como respostas o reconhecimento de quais foram os sentimentos produtores de algum tipo de emoção (comoção e pena). Bem como identificaram quais foram as situações ao longo do vídeo que as originaram, que, de modo geral, associavam-se a cenas que evocam algum tipo de sofrimento. Nesta perspectiva, a posição de leitura se dá no polo da imersão, haja vista que o aluno é envolvido pela cena, produzindo sentimentos de comoção e pena. E do não distanciamento, pois não há o registro do aluno de que tais momentos são construídos para provocar tais sensações. Apreende-se então que as emoções fazem parte da experiência do espectador colaborando para a produção dos significados, como também afirma Plantinga (2009).

Como esta dimensão de leitura analisa a postura crítica do aluno, foi possível verificar se o aluno identifica no vídeo estratégias para quebrar algum estereótipo/preconceito/estigma relacionado ao campo da Saúde Mental. O caráter de evidenciar uma vida comum, como estratégia declarada no início do vídeo, foi marcante para os alunos reconhecerem que é um meio de transmitir a mensagem desejada. A apresentação do discurso de especialistas, garantindo seriedade na informação, também é uma estratégia identificada, bem como a descrição da estrutura do CAPS, entendida nesta pergunta pelo aluno como uma instituição pouco conhecida pela população, que tem um diferencial na forma de compreender o sofrimento psíquico, especialmente em relação a formas de tratamento. Ao perceber elementos no filme que intencionam desestruturar algum tipo de paradigma pejorativo, os alunos apresentam uma posição de leitura imersa e em decorrência de seu olhar crítico, distanciada. Aqui é possível reconhecer, de acordo com Mascarello (2006), a capacidade ativa do receptor, em que não é definido só pela instância textual, haja vista que o propósito do vídeo não é dar luz as escolhas e construções estéticas, mas sim transmitir uma mensagem.

A dimensão de leitura “posição” refere-se a como os espectadores se posicionam pessoalmente em relação ao sentido que compreendem da mensagem. Essa dimensão de leitura está relacionada a respostas atitudinais a uma mensagem, variando da aceitação até a rejeição da posição textual identificada pelo leitor (Schrøder, 2000). Ao serem perguntados sobre a compreensão que o vídeo pretende despertar nas pessoas que o assistem, os alunos ao entenderem que a pretensão é alcançar uma empatia do espectador ao aproximá-lo do cotidiano da pessoa com sofrimento psíquico, e com isto modificar seus sentidos, se posicionam com uma atitude antiestigmatizante, seguindo desta maneira o texto fílmico.

A entrevista teve como objetivo a complementaridade da caracterização da leitura fílmica dos seis alunos, sendo as dimensões de leitura “compreensão”, “discriminação” e “posição” as mais presentes na análise. Mas também visou buscar mais dados que revelam percepções, atitudes, informações, crenças e outras referências que revelam elementos das experiências espectatoriais dos alunos ativos e mobilizados para a produção de sentidos.

Em relação à perspectiva dos alunos sobre os apresentadores, houve o questionamento, se eram reconhecidos por eles e como a abordagem de cada um durante o programa despertou atenção. Os alunos elaboram respostas sobre apresentadores que

Diálogos entre o campo da espetatorialidade e as leituras fílmicas dos alunos no ensino de Saúde Mental na Enfermagem

disseram não conhecer, o que produz um discurso sem atravessamento por um contato prévio. Já pelos apontamentos dos alunos referentes ao modo como os apresentadores reagem às situações, até então diferentes do cotidiano destes, é possível indicar que os alunos estão imersos na leitura fílmica. Os trechos abaixo evidenciam o envolvimento dos alunos com os personagens, indicando até mesmo possíveis respostas particulares à situação.

Aluno 1: a mulher do Hospital da emergência [Rita Batista]. O jeito que lidou com a situação, até um pouco fria. Porque como era a primeira vez dela ali, o jeito que ela conseguiu lidar com aquilo ali me chamou a atenção. Não sei se conseguiria agir assim em um primeiro contato como ela fez, ficaria muito insegura.

É possível perceber que as leituras dos alunos são atravessadas pelo seu posicionamento enquanto futuros profissionais. Por isso que segundo Stam (2003, p. 258) as teorias que estudam o espectador não devem se basear apenas na “questão de quem se é ou de onde se vem, mas também daquilo que se deseja ser, de onde se quer ir e com quem”. Ainda que imaginário, é uma posição profissional advinda de algo que ele aprendeu ou por interferência de suas características pessoais, mas o suficiente para produzir significado ao texto em que contesta comportamentos profissionais.

Com os dados já analisados, é possível identificar um grau de importância de características pessoais para a produção dos significados. O universo pessoal conformou-se pela educação profissional, família e desejo profissional. E todos foram citados como importantes para a ampliação da compreensão do vídeo. Os próprios alunos identificam que conseguem entender o texto fílmico de forma diferenciada, ao comparar-se com espectadores que não compartilham da mesma experiência de vida.

Em relação a quais memórias são mobilizadas durante a leitura fílmica, os alunos apresentaram majoritariamente respostas vinculadas à disciplina Saúde Mental, enquanto um aluno evocou assuntos familiares. As memórias que vieram à tona, referentes à disciplina Saúde Mental, são essencialmente vinculadas a recursos audiovisuais e literários utilizados ao longo das aulas. Os filmes e livros citados, apesar de apresentarem realidades díspares do programa jornalístico, têm em comum a discussão em torno da necessidade de mudanças no paradigma da assistência à Saúde Mental.

Aluno 2: acho que o vídeo me fez lembrar de quando a senhora passou um trabalho para a gente de saúde mental. Me lembrou de Nise da Silveira. Me lembrou do livro que a senhora passou para a gente, de Machado de Assis. E também me trouxe à memória Barbacena, que teve um dos maiores manicômios. Quanto mudou o tipo de atendimento e o que se acreditava ser a pessoa doente.

A lembrança de questões familiares surge pontualmente em uma resposta carregada de emoção em que se pontua algo similar entre o familiar evocado e um personagem do vídeo. De maneira diferente das outras respostas, não tem só o quesito memória como fator que impacta na configuração da leitura fílmica, mas também a emoção de revisitar questões familiares envoltas a experiências negativas.

Aluno 3: o caso da Marisa, em que os familiares querem internar ela, colocar no asilo, era uma coisa que meus pais sempre queriam, colocar minha avó no asilo. Porque a gente não estava mais aguentando, que minha avó é muito ansiosa. Então às vezes ela acaba descontrolando, aí minha mãe falava “Não aguento mais, eu vou colocar ela no asilo!”. Como se fosse um problema na vida dela, entendeu?

A partir das respostas é possível perceber que as memórias despertadas e os sentimentos que despontam por meio delas atuam como um dos fatores que orientam os alunos a terem posições de leituras imersas, para aqueles que apresentam um envolvimento mais afetivo com o personagem. Já o conteúdo das memórias da disciplina Saúde Mental tende a posicioná-los a leituras distanciadas, convergentes e de aceitação da mensagem do texto fílmico, tendo em vista que suas memórias funcionam com uma bagagem do conhecimento prévio, que o vídeo não apresenta, mas importante para a interpretação da mensagem.

Os achados referentes as memórias dos alunos, remetem a Comanducci (2018, p. 74) ao afirmar que “nenhum espectador pode ter exatamente a mesma experiência do mesmo filme”, haja vista a relação com a imprevisibilidade de comportamentos, ideias idiossincráticas, memórias e sentimentos durante a experiência fílmica, que estão intimamente ligados e decorrentes da vida cotidiana, tornando uma experiência singular assistir um filme.

A entrevista investigou se há uma identificação do aluno com algum personagem e razões para se reconhecer em alguém. As temáticas que surgiram ao longo da entrevista demonstram que os alunos escolheram os personagens por compartilhar sofrimentos ou

Diálogos entre o campo da espetatorialidade e as leituras fílmicas dos alunos no ensino de Saúde Mental na Enfermagem

experiências que também vivenciam, como a depressão e o sentimento de não se encaixarem na sociedade. Todavia, a identificação por um personagem não se dá por experimentarem o mesmo tipo de sofrimento, mas sim pelas reações que alguns personagens apresentam em situações que os alunos também consideram desconfortáveis para si.

Aluno 5: talvez um pouco com Wagner, porque ele foi o que mais me chamou a atenção. Porque ele é bastante eficiente, o olhar do outro para ele e eu sinto isso, também, sinto que não me encaixo, esse olhar para mim, então, não sei explicar, mas consigo me ver nele.

Aluno 2: acho que talvez com aquela apresentadora loira [Mariana Weickert], porque, ao mesmo tempo em que senti que ela estava ali numa conversa que teve ali sobre aquela questão de quebrando o tabu falando sobre sexo, essas coisas, achei que ela ficou talvez um pouco desconfortável, não sei se eu ficaria, mas acho que seria uma coisa assim nova que de certa forma causa um impacto, né?

Inferir-se então as leituras fílmicas são conduzidas também por respostas e posicionamentos subjetivos, como ter um sofrimento psíquico ou pela timidez. São características individuais que o fazem conhecer intimamente a situação vivenciada pelo personagem, que justificam posições de leitura mais imersivas, não distanciadas, convergentes e de aceitação da mensagem do texto fílmico. De acordo com Mayne (1993) dentre as diversas facetas da conformação da experiência espetatorial, está a história de vida que o espectador carrega com ele, sendo determinada em parte pelas formas como o espectador é definido fora do cinema, que ocuparão espaço e atravessarão a produção de sentidos no momento do contato com o audiovisual.

Ao serem perguntados se o vídeo mostra algo de diferente sobre o campo da Saúde Mental, em relação a outros vídeos que popularmente aparecem na televisão, cinema ou internet, os alunos produziram significados sobre o vídeo que não são exatamente vinculados ao texto fílmico. Não é explícito na análise fílmica questões apontadas como a discussão da romantização do sofrimento psíquico, e do apagamento das limitações e da generalização dos momentos de crise. Um cenário de estudo, que colabora para compreender essas condições em que as leituras e significados são construídos, é a intertextualidade. O entendimento de que o espectador não é estruturado só pela experiência fílmica, mas também pela referência a toda uma série de textos extra fílmicos que influencia a construção de sentidos é uma proposição de Mayne (1993).

Esta pergunta gerou elementos que subsidiam caracterizar sua leitura como não distanciada e imersiva, considerando que não discrimina que a narrativa fílmica é construída, ao reconhecer no vídeo um caráter de realidade, que transmite a perspectiva do próprio sujeito entrevistado, e que a encenação por atores está presente em outros tipos de filmes, mas não no que está em análise. Também é possível retratar que, em relação à dimensão de leitura “posição”, apresenta-se convergente com a mensagem fílmica, ao compartilhar dos princípios expressos no vídeo, ao mesmo tempo em que diverge das concepções estigmatizadas apresentadas em outros audiovisuais.

Ao fim da entrevista, em que houve a pergunta sobre a possibilidade de o vídeo reforçar algum estigma ou estereótipo sobre o doente mental, obteve como uma resposta unânime que o vídeo não reforçou nenhum estigma ou preconceito preexistente neles. Todavia, os alunos têm noção de que os significados construídos pela leitura do texto fílmico podem ser diversos de outras pessoas, e explicam o porquê dessa diferença, apresentando ideias a serem implementadas na estrutura da narrativa para a manutenção de uma leitura preferencial.

Aluno 2: acho que o surto daquela mulher, que o marido depois comenta “Ela é um peso na minha vida, não tem família, não tem isso, não tem aquilo”. Tem aquela outra também que da roda de conversa que mora na rua e usa o dinheiro para comprar coisas como celular smartphone eu acho que isso também reforça. Mesmo mostrando outras histórias de sucesso, essas realidades superdiferentes podem não ser entendidas por quem as assiste. O que poderia ser feito de diferente? Explicar por que são diferentes. O Wagner tem uma família que apoia ele, ele recebe um tratamento, sinto que é privilegiado porque nem todo mundo tem uma família que apoia, nem todo mundo tem uma residência e nem todo mundo têm o mesmo desenvolvimento psicossocial, né? Então acho que na emergência aquela pessoa provavelmente estava sofrendo há um tempo. Teve o diagnóstico às vezes tarde ou não tem condição financeira para receber medicação.

As cenas em que estão presentes pessoas em crise ou em alguma situação vulnerável são apontadas pelos alunos como fontes para o reforço de estigmas e preconceitos existentes no público em geral, apesar da coexistência de personagens com histórias muito positivas. Esta leitura é justificada por serem cenas muito diferentes das outras, em que estão presentes características como a agressividade e o descontrole, que já integram o imaginário da sociedade em relação a essa população.

Importante destacar que, apesar dos alunos também assistirem a essas cenas, não identificam que estigmas foram reanimados. Isso pode ser explicado por meio de uma das soluções que eles encontram para diminuir este potencial estigmatizante do vídeo: explicar o porquê dessas realidades diferentes. A consciência de que o sucesso no tratamento, que evita as crises, está associado ao apoio familiar, uso correto das medicações, acompanhamento biopsicossocial, situação socioeconômica, parece estar bem consolidada, tanto que apontam que essa explicação deveria estar presente na construção narrativa.

Contudo, tais explicações que segundo os alunos deveriam ser inseridas no texto fílmico, para melhorar a compreensão das situações de crise, não as tornando motivações para generalizações, em parte existem na narrativa fílmica. A análise fílmica evidencia que existem cenas exemplos de tratamento mais positivo, frequentemente são intercaladas com outras com personagens que ainda necessitam alcançar os mesmos fatores de sucesso no tratamento. Em geral, a sequência de cenas é introduzida por explicações que justificam a vivência de determinado personagem. Contudo, pelo relato dos alunos, não é tão evidente ou suficiente para que as imagens das cenas de crise sejam superadas pela mensagem do texto fílmico.

E são exatamente as transições de cenas uma outra pauta de alterações indicadas para tornar os momentos de crise situações menos provocativas de estigmatização. As mudanças bruscas podem não ser bem-vindas para outros espectadores. Mas para outros alunos, a oposição de histórias muito diferentes é maneira para quebrar o estigma. Diante desta discussão em torno de possíveis alterações do vídeo, para que as leituras não se afastem do significado preferencial, percebe-se a presença de uma crítica à construção da narrativa fílmica. Por esse aspecto, a caracterização da dimensão de leitura “discriminação” dos alunos, que descortina o risco do fortalecimento de estigmas em algumas cenas, é pouco imersiva e distanciada. Diferentemente da leitura não distanciada dos alunos que não percebem nenhum elemento que reforça estigmas preexistentes. Este resultado indicando um panorama divergente na amostra estudada está de acordo com Mayne (1993) que afirma que os diferentes encontros com os filmes conduzirão à produção de sentidos díspares pelos espectadores.

Diante de tantas respostas, é possível inferir que o conhecimento sobre espetatorialidade converge para o entendimento de como as leituras fílmicas podem ser

diversas, gerando sentidos diferenciados. No entanto, é importante considerar que esta polissemia não deve ser confundida com pluralismo, haja vista que, de acordo com Hall (2003, p. 396), “toda sociedade ou cultura tende, com diversos graus de clausura, a impor suas classificações do mundo social, cultural e político. Essas classificações constituem uma ordem cultural dominante, apesar de esta não ser nem unívoca nem incontestável.” Tal imposição não impede que o espectador mobilize uma série de recursos e ações - conscientes ou não - que são vetores influenciadores ou constituidores da capacidade de fazer suas leituras. Estes compõem a dimensão “espectatorial” que converge no momento da experiência espetatorial, tornando-a multidimensional.

Considerações finais

Ao fazer uma síntese dos resultados analisados, é útil iniciar por uma caracterização geral das dimensões de leituras. Tanto no questionário como na entrevista, verificou-se que em geral as leituras foram imersas, convergentes e de aceitação com a mensagem fílmica. No que tange ao eixo distância da dimensão discriminação, continuou seguindo o mesmo padrão de leitura, retratado por uma distribuição entre leituras não distanciadas e distanciadas. Dentre as respostas que denotam leituras distanciadas estavam, como já verificado no questionário, as concebidas com o auxílio de conhecimento técnico da área de Saúde Mental. Constata-se que o conhecimento prévio dos alunos os tornou mais críticos, distanciando-os da construção da narrativa fílmica, de tal maneira, que aponta por diversas vezes a necessidade de alterações no texto fílmico.

No âmago desta criticidade, os alunos conseguem se diferenciar de outros espectadores, pois identificam que ao ser aluno da área da saúde tem repertórios de informação diferentes de um público geral. Desta maneira, além de contribuir emitindo a sua análise sobre a sua leitura do vídeo, também a fez como se fossem espectadores leigos. No entanto, apesar de não se julgarem como espectadores leigos na temática, apresentam eventualmente leituras que indicam surpresa sobre a realidade de pessoas com sofrimento psíquico.

A entrevista foi um instrumento importante pelo seu caráter complementar ao questionário, evidenciando elementos da experiência espetatorial do aluno que conformam os significados produzidos a partir da leitura do audiovisual. Percebe-se que a constituição dessa experiência tem relação com características pessoais, da disciplina Saúde Mental e da

narrativa fílmica. É possível notar que questões familiares, princípios comportamentais, preexistência de sofrimentos, sentimentos, hábitos, conhecimento técnico e aspectos estéticos do vídeo são unidades dessa experiência que por si só participam da produção de sentidos. Todavia, alguns dados indicam a existência de combinações desses fatores, como memória e emoção, sentimento e estética do vídeo, conhecimento técnico e estética do vídeo.

O estudo da relação da experiência espetatorial e a produção de sentidos dos alunos que emerge da experiência fílmica na educação em Saúde Mental tende a contribuir, por meio da consolidação da teorização e reflexão, até então com limitações, para a explicitação de questões, como os conflitos e resistências desenvolvidos pelos alunos que impactam no processo de ensino-aprendizagem. Pode também fundamentar mudanças nas práticas que envolvem o uso de materiais audiovisuais, entre outras mediações realizadas pelos professores.

Referências

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLASCO, Pablo González; MORETO, Graziela. Teaching Empathy through Movies: Reaching Learners' Affective Domain in Medical Education. **Journal of Education and Learning**, v. 1, n. 1, p. 22-34, 2012.

CAPUTO, Nicole Mossing; ROUNER, Donna. Narrative Processing of Entertainment Media and Mental Illness Stigma. **Health Communication**, v. 26, n. 7, p. 595-604, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10410236.2011.560787>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COMANDUCCI, Carlo. **Spectatorship and Film Theory: The Wayward Spectator**. Springer, 2018.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, p.57-63, abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2024.

HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: SOVIK, Liv (org.). **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 387-404.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Disponível em: https://perio.unlp.edu.ar/catedras/comunicacionyrecepcion/wp-content/uploads/sites/135/2020/05/morley._interpretar_television.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

MASCARELLO, Fernando. Os Estudos Culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. In: JACKS, Nilda.; SOUZA, Maria Carmem Jacob de (orgs). **Mídia e Recepção: televisão, cinema e publicidade**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 74-99.

MASTERS, Joan C. Hollywood in the classroom: using feature films to teach. **Nurse educator**, v. 30, n. 3, p. 113-116, 2005.

MAYNE, Judith. **Cinema and Spectatorship**. London: Routledge, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORLEY, David. Interpretar televisión: la audiencia de Nationwide. In: MORLEY, David. **Televisión, audiencias y estudios culturales**. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. p.114-171. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.voio.553>. Acesso em: 14 jun. 2024.

NICOLAU, Amanda Regina da Silva et al. O cinema como recurso pedagógico na disciplina de enfermagem psiquiátrica. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, São João Del-Rei, v. 4, n. 1, p. 983-992, jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.voio.553>. Acesso em: 14 jun. 2024.

OROZCO, Guilherme. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

PENN, David; CHAMBERLIN, Cliff; MUESER, Kim. The Effects of a Documentary Film About Schizophrenia on Psychiatric Stigma. **Schizophrenia Bulletin**, v. 29, n. 2, p. 383-391, 1 jan. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.schbul.a007012>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PLANTINGA, Carl. **Moving viewers**. American films and the spectator's experience. California: University of California Press, 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1525/j.ctt1ppc9d>. Acesso em: 14 jun. 2024.

REZENDE, Luiz Augusto. A trajetória de pesquisa sobre cinema e educação por meio do conceito de endereçamento. In: LEITE, C.; OMELCZUK, F.; REZENDE, L.A. (orgs). **Cinema-Educação: políticas e poéticas**. Macaé: NUPEM, 2021. p. 375-396.

RÖHM, Alexander; HASTALL, Matthias R.; RITTERFELD, Ute. How Movies Shape Students' Attitudes Toward Individuals with Schizophrenia: an exploration of the relationships between entertainment experience and stigmatization. **Issues In Mental Health Nursing**, p. 1-9, 6 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01612840.2016.1257672>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SCHRØDER, Kim Christian. Making sense of audience discourses: Towards a multidimensional model of mass media reception. **European Journal of Cultural Studies**, v. 3, n. 2, p. 233-258, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/136754940000300205>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SCHRØDER, Kim Christian. et al. **Researching Audiences**. London: Hodder Arnold, 2003.

SLATER, Michael et al. Temporarily Expanding the Boundaries of the Self: motivations for entering the story world and implications for narrative effects. **Journal Of Communication**, v. 64, n. 3, p. 439-455, 19 maio 2014. <http://dx.doi.org/10.1111/jcom.12100>.

STAIGER, Janet. **Interpreting films**: studies in the historical reception of American cinema. New Jersey: Princeton University Press, 1992.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus Editora, 2000.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 2008.

Sobre os autores

Marcela dos Santos Ferreira

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde (NUTES). Mestre em Educação Profissional em saúde (FIOCRUZ). Graduada em Enfermagem (UFF). Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).

E-mail: marcela.ferreira@cefet-rj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7831-1245>

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

Doutor e Mestre em Comunicação e Cultura (UFRJ). Graduação em Cinema (UFF). Docente e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde no Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador do Laboratório de Vídeo Educativo (LVE).

E-mail: luizrezende.ufrj@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6466-3335>

Recebido em: 28/06/2024

Aceito para publicação em: 04/06/2025